

## DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

Em resultado da Avaliação Externa efetuada em novembro de 2007 foi elaborado um plano de melhoria que, para além de pretender melhorar os pontos fracos aí evidenciados, teve como principal desígnio e desde logo efetuar uma revisão aos documentos orientadores, nomeadamente, o Projeto Educativo e Projeto Curricular de Agrupamento, assim como associar a cada uma das atividades previstas no PAA as prioridades educativas previstas no PE que as norteavam.

Nesta conformidade, foram elencadas as seguintes prioridades: *Prevenção do Abandono Escolar / Promoção do Sucesso Escolar; Convivência Saudável / Promoção de Hábitos Sociais Positivos; Promoção da Saúde; Articulação Escola - Família – Comunidade; Promoção da interdisciplinaridade / Cooperação entre diferentes intervenientes educativos; Desenvolvimento do gosto pela Escola / Conhecimento e Cultura / Literacia e Numeracia / Ciência*. Obviamente, ao longo dos vários anos letivos que se sucederam, o PE sofreu várias evoluções que resultaram das várias avaliações efetuadas e das contribuições dos vários atores da escola, numa constante procura de melhoria e de adequação às novas realidades surgidas.

## RESULTADOS

Tendo em consideração que o domínio Resultados teve, na avaliação externa de novembro de 2007, uma avaliação de suficiente e porque havia a perceção, da parte do Agrupamento, dessa realidade iniciamos um trabalho empenhado para que a evolução acontecesse, apostando e reforçando áreas fundamentais como a Matemática, a Língua Portuguesa, as Ciências Experimentais e as tecnologias de informação e comunicação.

Na prossecução deste objetivo, reforçamos a Matemática e a Língua Portuguesa através da atribuição da área curricular de Estuda Acompanhado aos professores destas áreas. Atribuímos aulas de reforço educativo em pequeno grupo às duas áreas, promovemos assessorias pedagógicas ao nível da matemática, equipamos um laboratório de matemática que funciona durante a semana, promovemos minicursos para recuperação de matérias não aprendidas pelos alunos. Do mesmo modo realizamos testes diagnóstico às várias disciplinas no início de cada ano letivo, que são elaboradas em articulação vertical para os anos de início de ciclo e em área disciplinar para os restantes anos, realizamos provas de aferição trimestrais, utilizando também o Banco de Ítems do GAVE, desde o 2º ano do 1º CEB até ao 9º ano, a Matemática e Língua Portuguesa e participamos no Projeto Testes Intermédios em todas as disciplinas propostas para o ensino básico. Todos estes elementos de aferição são analisados e conjugados com as avaliações interna e externa são objeto de análise nas estruturas da escola e servem para redefinir estratégias de atuação no trabalho com os alunos.

Somos uma escola que faz da articulação vertical uma prática constante, tanto na planificação e organização curricular como, principalmente, em momentos de reunião formais entre os docentes dos níveis de educação e ensino sequenciais para promover uma transição mais adequada entre os níveis de educação e ensino e para a caracterização dos alunos e explicitação das suas características, elaboração de testes diagnóstico e preparação de atividades que persigam a verticalização do currículo. Neste contexto, temos várias atividades de promoção da articulação vertical constantes do PAA.

Anualmente são definidas pelas áreas curriculares de matemática e português metas a alcançar no ano letivo seguinte, assim como estão definidas metas para as taxas de transição e abandono escolar.

Todo este trabalho, a par de um maior esforço e empenho por parte dos alunos resultou numa evolução dos resultados internos em todos os ciclos do ensino básico. No 1º CEB, no 2º ano as taxas de transição situam-se nos 93%, com um total de 7 retenções, no 3º ano, com 3 retenções, e uma taxa de transição de 99%, no 4º ano, 2 retenções, com uma taxa de aprovação de 99%, resultados excelentes e claramente acima das médias nacionais.

No 2º Ciclo a taxa de sucesso situa-se nos 93,3% e no terceiro ciclo nos 91,2% resultados acima da média nacional. Todos os anos do 2º e 3º ciclos, com exceção do 5º ano de escolaridade, têm valores claramente acima das médias nacionais.

Quanto à evolução dos resultados externos, devemos concretizar no que respeita aos exames do 3º ciclo, com a Língua Portuguesa a acercar-se da média nacional e um facto que consideramos excelente a Matemática a ultrapassar a média nacional, nos últimos três anos letivos, de forma muito evidente (17,8% acima da média nacional).

Nas provas de aferição do 4º ano houve, neste ano letivo, uma descida evidente dos nossos resultados que são, nos últimos anos, habitualmente bastante bons, ficando aquém da média nacional. No que concerne às provas de aferição do 2º Ciclo os resultados de Língua Portuguesa e Matemática são ambos superiores à média nacional e às NUT III e NUT II, de acordo com os dados do GAVE.

Tendo-se registado uma melhoria da qualidade do sucesso educativo ao longo dos últimos anos letivos e apesar dos valores serem bastante positivos, tal facto não nos deve satisfazer, já que o que se pretende será ainda uma maior evolução na qualidade desses resultados e que as diferenças da qualidade do sucesso não sejam tão acentuadas na passagem do 1º para o 2º CEB.

Em resultado do trabalho realizado pelos profissionais do agrupamento e das instituições parceiras, do maior apoio e proximidade das famílias face à escola, ao aumento das expectativas dos alunos e seus progenitores em relação à escola como fator de promoção social podemos verificar um decréscimo significativo do abandono e desistência escolares, dos níveis de absentismo e uma melhoria no cumprimento das regras, do clima de escola e a quase inexistência de casos de indisciplina. As pequenas situações de conflito que eventualmente surgem têm sido resolvidas pela escola de acordo com as normas de atuação interna existentes.

Os pais e famílias demonstram um elevado nível de participação na vida da escola, nomeadamente, acompanhando os seus filhos no percurso escolar, estando presente em manifestações culturais e atividades nos vários estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento, participando e co-organizando as mesmas. Sendo esta participação mais efetiva na educação pré-escolar e no 1º CEB, não deixa de ser significativa no 2º e 3º ciclos, havendo na maioria dos casos a assunção de responsabilidades parentais e de acompanhamento da vida escolar dos respetivos educandos.

O Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo tem no seu “ADN” uma componente social muito forte e neste pressuposto, através do CAIP de Solidariedade e Gabinete de Apoio ao Aluno realiza atividades de apoio social diversificadas como o envolvimento das várias instituições parceiras na melhoria das condições de habitabilidade das famílias, na organização dos contextos familiares desestruturados, na construção de casa própria para famílias carenciadas, na recolha e distribuição de bens e vestuário, na oferta anual de cerca de 40

cabazes de natal. Também na escola a preocupação social é constante estando prevista, para além da ajuda económica de acordo com os escalões da ação social escolar, a atribuição de suplementos alimentares aos alunos mais carenciados e disponibilizados os materiais necessários à promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso académico. Dentro desta ação estão também os protocolos firmados com instituições de solidariedade social e a empresa municipal PROVIVER, quer no âmbito do apoio social, quer no âmbito do apoio nas modalidades de Componente de Apoio às Famílias, no acesso a atividades desportivas e no desenvolvimento dos PIT's para alunos com Necessidades Educativas Especiais. De igual forma a escola tem-se envolvido, com sucessos registados, na procura de emprego para pais de famílias mais necessitadas, com o necessário envolvimento da Unidade de Inserção na Vida Ativa vilaverdense. São levadas a cabo ações de solidariedade para aquisição de materiais de apoio para alunos com problemas de mobilidade provenientes de famílias de reduzidas capacidades económicas.

Somos uma escola em que a quase totalidade dos alunos tem como objetivo a prossecução de estudos, ora enveredando pelo ensino profissional, ora, na maioria, pelo ensino regular no sentido de prosseguir estudos universitários. Esta realidade já se estende aos alunos dos cursos de Educação e Formação que, no ano letivo passado, prosseguiram para estudos de nível secundário. Os nossos alunos são hoje considerados como muito bem preparados pelas escolas secundárias e profissionais que os acolhem e têm taxas elevadas de acesso ao ensino superior de acordo com dados recolhidos de modo informal.<sup>1</sup>

Na sequência da última avaliação externa foi despoletado um processo de aproximação das famílias à escola através de contactos mais frequentes com os pais menos participativos, a elaboração de convites personalizados para a participação nas ações da escola, uma atividade mais efetiva, por parte da Associação de Pais, na promoção dessa participação e dos técnicos de Psicologia e Assistentes Sociais estagiários que levam a cabo ações concretas de formação e de atração das famílias à escola. Como é do conhecimento geral, uma grande parte das famílias que valorizam pouco a vida escolar dos seus educandos têm, muitas vezes, necessidades evidentes de cunho económico e social, que permitem a aproximação e a criação de uma elevada confiança na instituição através das ações de solidariedade.

Anualmente é organizada uma ação de recolha de sangue e de doadores de medula óssea direcionada a toda a comunidade de maior idade com resultados, que nos últimos três anos, superaram, em número de recolhas, os números previstos pelo Instituto Português do Sangue. É nossa convicção que a comunidade escolar e comunidade educativa reconhecem no AEMEA uma dinâmica muitíssimo forte e um trabalho sério na promoção de um ensino de qualidade; é disso prova a procura dos seus estabelecimentos de educação e ensino por parte de alunos e famílias residentes fora da sua área de influência pedagógica, nomeadamente, de outros concelhos. Devemos aqui realçar que as excelentes ações de carácter cultural levadas a cabo pelo Agrupamento, a participação em concursos e projetos do âmbito concelhio, nacional e multinacional, com vários prémios e menções honrosas conquistados, as apostas numa CAF e CAAF com atividades relevantes e horários adequados às necessidades das famílias, a melhoria da preparação dos alunos e conseqüente evolução dos resultados escolares e uma política de comunicação mais assertiva e aberta tiveram, na nossa ótica, como resultado, um crescendo do reconhecimento referido. Outro dado relevante prende-se com o elevado número de instituições de grande prestígio que elaboram connosco protocolos de colaboração, como são

---

<sup>1</sup> Têm sido solicitadas taxas de transição conclusão à Escola Secundária que recebe a maioria dos alunos não tendo havido até à data sido reportados estes dados.

os casos da Universidade do Minho, da Universidade Católica, da Universidade de Aveiro, das Autarquias e IPSS do Concelho, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, da Associação do Desenvolvimento das Terras Altas do Cávado, Homem e Ave, Escolas e autarquias dos concelhos circunvizinhos, só para citar algumas. Do mesmo modo, sabemos que o grau de satisfação da comunidade educativa é bastante grande, revelado na participação das atividades do agrupamento e no feedback informal recebido.

A escola leva a cabo durante cada ano letivo várias formas de valorização dos sucessos dos alunos ao nível académico, desportivo, artístico e de cidadania. Em todos os concursos e atividades realizadas os alunos são premiados e distinguidos perante a comunidade como forma de promover o gosto pela escola e o desenvolvimento integral dos alunos. Aos alunos com atitudes e participações mais efetivas é dada prioridade no acesso aos projetos comenius. Todos os trabalhos realizados, aos quais é reconhecida qualidade, são alvo de publicação em livros editados pelo agrupamento, no jornal escolar e na página Web ou de exposição nos vários espaços da escola. As atividades de relevo são alvo de notícia na comunicação social local e regional.

É, anualmente, reconhecido o mérito nos planos académico, cívico, artístico e desportivo, aos melhores alunos de cada ano de escolaridade, desde o 4º ano de escolaridade até ao 9º ano, e dos Cursos de Educação e Formação. Numa perspetiva de valorização do papel das famílias são também distinguidos os respetivos encarregados de educação.

Os contributos mais marcantes da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente estão dentro de várias vertentes: o óbvio elevar dos níveis de escolaridade e de formação, uma oferta cultural de elevada qualidade com uma relevante adesão das populações do concelho, disponibilização de recursos da escola, enquanto escola aberta à comunidade, a organização de eventos marcantes de desenvolvimento local como é a feira de açafates, nas Feiras Novas de Pico de Regalados, no âmbito da “Rota das Colheitas” do Município de Vila Verde, que veio ajudar a dar uma nova vitalidade às feiras referidas que se encontravam num declínio absoluto.

Foi decisiva a nossa intervenção no apoio dado à Associação Desportiva Cultura Recreativa e de Solidariedade Social de Pico de Regalados para a sua recuperação em termos de dinamismo, em termos financeiros e de capacidade de captação de crianças e jovens para as suas escolas desportivas e para o seu ATL.

Destacamos as participações nas atividades culturais, desportivas e educativas promovidas pelo Município onde esta escola se destaca, quer pelo número de participantes, quer pela qualidade das suas participações, quer pela adesão dos pais e famílias a essas manifestações.

No âmbito do “Projeto Rios” estamos a iniciar uma intervenção no rio local, “Rio do Tojal”, no âmbito do controle da qualidade da água e de limpeza das suas margens, bem como do “Rio Vade”.

A escola, através do Departamento de CSH e dos seus alunos do 8º ano, no campo de acção das comemorações do 110º Aniversário da Implantação da República, levou a cabo a tradução e publicação das atas dos órgãos autárquicos do concelho entre 1909 e 1911 que foram publicadas no Boletim Cultural do Município de Vila Verde, uma obra cultural de referência em que os restantes co-autores são historiadores ou investigadores de renome.

Para o presente ano letivo temos como objetivo a divulgação de locais de referência histórica da área de influência pedagógica do AEMEA, estando em lugar de destaque a divulgação do “Castro de S. Julião” situando na freguesia de Ponte.

Por fim destacamos a importância das Feiras Quinhentistas concelhias das quais a escola foi promotora e, em reconhecimento da qualidade dos eventos realizados, foram acolhidas pelo Município como uma manifestação histórica e cultural do Concelho de Vila Verde.

Tem esta escola, pelas razões apontadas, funcionado como um promotor de mudança no meio e, neste particular, temos de sublinhar a excelência da sua atuação.

## **PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Tendo sido classificados apenas com Bom nos campos de análise que compõe este domínio decidiu-se, neste âmbito, plasmar no PE do agrupamento de escolas as ações a levar a efeito no respeitante à gestão articulada do currículo que objetivamente têm vindo a criar uma dinâmica de trabalho partilhado em articulação horizontal e vertical muito eficaz. Para além da planificação conjunta entre os vários grupos disciplinares e os vários níveis de ensino, são produzidas ações concretas de articulação vertical e horizontal, nomeadamente na elaboração de provas diagnóstico conjuntas, com a conseqüente análise dos resultados da avaliação diagnóstica nos Departamentos Curriculares, na realização de reuniões conjuntas de articulação entre docentes do 4º ano de escolaridade com os conselhos de turma do 5º ano no início de cada ano. São levadas a efeito reuniões de articulação vertical entre educadores de infância e professores do 1º ciclo a realizar em Setembro de cada ano e no final de cada período letivo.

Realizam-se ainda reuniões de articulação vertical e horizontal com o objetivo de clarificar conceitos e homogeneizar definições.

São implementadas assessorias entre os vários ciclos de educação e ensino e levadas a cabo ações concretas de integração dos alunos finalistas na realidade escolar do ciclo seguinte.

No âmbito das ciências experimentais, na educação pré-escolar, no 1º, 2º e 3º ciclos são tratados assuntos relativos ao meio assim como são explorados no contexto das aulas de história assuntos relativos à história local, nos contextos nacionais. Do mesmo modo são explorados cenários e contextos educativos com arquitetura e arte dos diversos períodos da história do País para lá se lecionarem aulas contextualizadas de história, com música e textos da época. Tudo isto é realizado em articulação horizontal pelos grupos de história e música.

Na Língua Portuguesa são, sempre que possível, tratados textos de escritores Vilaverdenses.

No respeitante à educação pré-escolar são frequentes as aprendizagens em contextos culturais minhotos com abertura ao meio como por exemplo aprender o processo de cozedura da broa de milho, a olaria, a cestaria ou as atividades agrícolas.

O tratamento de temas locais como os lenços dos namorados, as festas Antoninas, as colheitas ou outros é transversal aos vários ciclos de educação e ensino.

Com a evolução favorável dos resultados escolares nos últimos anos letivos e depois de avaliadas as práticas, houve a necessidade de aferir os critérios de avaliação aumentando o peso dos conhecimentos na avaliação dos alunos e, do mesmo modo, o ensino tem aumentado a sua qualidade acompanhando esta evolução. Somos hoje uma escola mais exigente mas também mais capaz de enfrentar novos desafios.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver uma prática sustentada de trabalho cooperativo intra e interdepartamental, com partilha de instrumentos e materiais de trabalho, produção e aplicação conjunta de provas de avaliação, elaboração de critérios e correção das mesmas. Do mesmo modo, com o projeto “A par em pares” se pretende continuar a desenvolver o trabalho cooperativo e a supervisão pedagógica, promovendo assim o desenvolvimento profissional de cada docente e da escola enquanto instituição.

Devemos realçar ainda o trabalho de cooperação realizado no Plano da Matemática II, nos novos programas do português do ensino básico, com formação centrada na escola e um plano de melhoria que leva a efeito diversas ações de trabalho colaborativo e partilha de materiais. No âmbito do ensino das ciências, com a utilização do “Diário Colaborativo”. O trabalho de partilha desenvolvido no “Projeto de Ciências Experimentais” da EPE e 1º CEB e no “Projeto de Saúde Escolar – 100Riscos” para todos os níveis de educação e ensino, englobando formação centrada na escola.

A elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação conjuntos são uma realidade nos vários grupos disciplinares assim como a planificação conjunta. A partilha é promovida e desenvolvida pelo agrupamento e facilitada pela plataforma de comunicação existente que permite a o envio ao segundo de conteúdos digitais.

O ensino é adequado às capacidades e aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, respeitando e reforçando os alunos com mais dificuldades. Existe uma sala de estudo, apoios em pequeno e grande grupo a matemática e português, programas de tutoria, assessorias a matemática e, os tempos a decidir pela escola são utilizados no âmbito da matemática experimental e da oficina de leitura e escrita a português. No 1º CEB o português e a matemática são privilegiados no apoio ao estudo. Há um diversificado número de CAIP’s nas várias áreas, desde as ciências aos bordados, às artes, passando pelo desporto escolar para os alunos da escola. A biblioteca escolar tem também ela um cariz de apoio e de reforço às aprendizagens muito importante, nomeadamente, no apoio em trabalhos de pesquisa e na promoção da leitura e da escrita e da proteção da natureza.

Os alunos com necessidades educativas especiais têm, para além de um apoio mais individualizado em contexto de sala de aula e dos apoios pela equipa da educação especial um muito grande número de CAIP’s, na maioria dos casos exclusivos para alunos com NEE, nas diversas áreas do saber. Têm acesso a desporto escolar adaptado, como o Boccia, com dois alunos já premiados nos campeonatos regionais, têm aulas de natação semanalmente e PIT’s para a sua inserção futura no mundo do trabalho. O projeto CRI tem sido uma mais valia para a promoção do bem estar físico e intelectual dos alunos com mobilidade reduzida do nosso agrupamento de escolas. A escola promove sempre um estágio profissionalizante para permitir uma mais fácil inserção na vida ativa dos alunos com NEE.

A escola orgulha-se do seu trabalho com estes alunos tão especiais.

Com naturalidade a exigência sobe de acordo com as necessidades de um ensino de maior qualidade, com as expetativas que hoje a escola tem face ao empenho, à dedicação e ao trabalho de todos os envolvidos, alunos, docentes e não docentes. O incentivo à melhoria de desempenhos é algo que decorre naturalmente da postura de maior exigência que, não só os dirigentes demonstram, mas sobretudo que a maior atenção e participação das famílias obriga e que os próprios docentes sentem enquanto parte de uma instituição que pretendem ver com maior desenvolvimento e cada vez com uma visibilidade mais positiva na sociedade.

Neste propósito, é notória a diminuição de faltas nos últimos anos e a utilização pelos docentes e não docentes das compensações e das permutas e as aulas de substituição. A preocupação em aplicar as provas de aferição interna fora do horário letivo, que envolve todos os alunos e professores do 2º e 3º ciclos e o cuidado em organizar atividades não letivas com o mínimo ou com ausência de prejuízo do serviço letivo são evidências claras de uma maior exigência.

Costumamos referir que temos “os melhores assistentes operacionais do país” e uma equipa de professores jovem e empenhada, mas com a experiência e saberes necessários, que



dedicam tempo à escola muito para além do que lhes é exigido formalmente e não é raro assistir a esse tipo de postura em qualquer dia da semana.

Outra área em que a exigência aumentou claramente foi na lecionação dos cursos de educação e formação, em que a metodologia de projeto impera e, por essa razão, nos deparamos com alunos mais motivados para o trabalho e para as aprendizagens. Podemos sublinhar que a postura face à escola dos alunos dos CEF de Fotografia e Jardinagem e Espaços Verdes é muito semelhante a turmas do ensino regular com um trabalho muito visível na comunidade educativa. No que respeita ao Curso de Carpintaria devemos referir que têm desenvolvido um trabalho notável na preparação de cenários e a seu impacto positivo na escola é sublinhado por todos os intervenientes. A área de intervenção destes cursos já saltou as barreiras físicas e organizativas da escola e interveio, através de projetos de colaboração, em outras escolas e jardins de infância do agrupamento.

A escola, neste momento, desenvolve ações, para além do PMII e do Plano de Melhoria a Língua Portuguesa, no âmbito do projeto das ciências experimentais que constituem uma mais valia para o ensino das ciências. As assessorias em contexto de sala de aula no âmbito do PMII têm produzido resultados muito assinaláveis e o já referido projeto “A par em pares” pretende, experimentalmente, levar a cabo alterações com metodologias activas de co-supervisão e de partilha e colaboração introduzir alterações às práticas de ensino.

Um dos reconhecimentos imediatos que a comunidade alargada presta ao nosso agrupamento é a grande valorização da dimensão artística que esta escola promove. Prova disso são as constantes exposições de diversas formas de arte patentes na escola os trabalhos com azulejo que decoram os vários espaços da mesma, a conquista de um 2º prémio e duas menções honrosas na última “Bienal de Arte na Escola”, promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde, a aposta no curso de fotografia como parte do nosso currículo, a determinação na articulação com a Academia de Música de Vila Verde, no ensino especializado da música, a promoção de muitos momentos de teatro e música durante o ano letivo, a participação com muito sucesso em variadas propostas do município ligadas à expressão pela arte. A usual participação de cantores líricos e outros momentos musicais de referência nas manifestações culturais do agrupamento pretendem também emprestar um cunho artístico de qualidade inquestionável a esses eventos e com isso elevar as expetativas artísticas da nossa comunidade.

O próprio reconhecimento no concurso nacional de jornais escolares “O Público na Escola” deve-se, em grande parte, à qualidade gráfica e artística patente no mesmo assim como a escolha do logótipo elaborado pelos alunos desta escola no Projeto Comenius comprova a qualidade que pomos no ensino das artes.

Constituem também mais valias desta área da escola as magníficas decorações das épocas festivas, os magníficos ornamentos envergados pelos meninos da EPE e 1º CEB no desfile de Carnaval e os diversos CAIP’s da componente artística, os grupos de Bombos e o ensino da flauta e guitarra pelos professores de música e educação musical, as peças teatrais de qualidade cuja participação em eventos de outras escolas, públicas e privadas, do Distrito de Braga tem-nos sido solicitadas.

Outrossim é a escolha de disciplinas com componente artística para o nosso projeto de Desporto Escolar como são os casos da ginástica artística e acrobática onde uma aluna conquistou o título regional.

Todos os recursos educativos existentes são coordenados de modo a terem o máximo aproveitamento e do tempo dedicado às aprendizagens ser o mais possível, havendo um quase

nulo desperdício do tempo dedicado à atividade letiva. A escola a tempo inteiro é uma realidade e a organização dos horários no 1º CEB favorece as aprendizagens nas áreas curriculares disciplinares mais importantes, nomeadamente, através da lecionação do Português, da Matemática e do Estudo do Meio no turno da manhã e preponderância das AEC para depois das 15:30. No 2º e 3º Ciclos, acautelando os espaços de acesso livre e obrigatório das várias turmas à sala de estudo, foi reduzido o horário até às 16:50 no sentido de permitir que os nossos alunos das freguesias mais distantes cheguem a casa mais cedo, com tempo para estudar, garantindo a melhoria do serviço de transporte e assim democratizar o acesso ao conhecimento.

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva acontecem de diversas formas. De forma indireta através da análise dos resultados, dos relatórios de atividade e em reuniões de Departamento mas também de forma direta quando há a verificação de uma possível necessidade ou desconformidade e realiza-se pelas coordenadoras de departamento ou quando necessário por elementos da direção. No entanto, depois da última avaliação docente a escola decidiu avançar com um projeto de supervisão pelos pares que está com uma dinâmica bastante interessante e que já tem algum trabalho produzido e o envolvimento da comunidade docente em que depositamos grandes expectativas.

A escola diversifica muito as formas de avaliação e o seu projeto educativo e curricular determinam com clareza as várias componentes a ter em conta, os critérios e os instrumentos de avaliação a utilizar. A avaliação diagnóstica, a dimensão formativa da avaliação e a avaliação sumativa interna e externa são utilizadas com intencionalidade e de acordo os preceitos legalmente estabelecidos. Para cada momento formal de avaliação são elaborados pelo Conselho Pedagógico critérios de avaliação específicos que orientam a ação dos docentes e permitem a adequação das avaliações.

Em reuniões de departamento curricular fazem-se trimestralmente a monitorização interna do desenvolvimento do currículo que seguidamente é analisada em Conselho Pedagógico que aprova as medidas propostas para as recuperações em caso de atraso, nomeadamente, utilizando a compensação de aulas em falta ou a utilização das áreas curriculares não disciplinares para o efeito.

A eficácia das medidas de apoio educativo é realizada nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares, podendo as medidas serem alteradas ao longo do ano letivo, e é avaliada em sede de conselho pedagógico e pela equipa de autoavaliação e podendo ser reformulados sempre que necessário.

A prevenção da desistência e do abandono escolar estão plasmados num plano anual que determina o papel de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos, numa política bem definida e que a par da criação dos Cursos de Educação de Formação, das medidas de incentivo ao estudo, dos apoios educativos e sociais prestados pela escola reduziram drasticamente o absentismo e o abandono escolares.

Somos uma escola com um sentido de pertença e de identificação com a escola por parte dos trabalhadores docentes, dos não docentes e dos alunos e famílias muito forte, havendo um orgulho notório na pertença a este grupo de trabalho.

## **LIDERANÇA E GESTÃO**

Depois de termos uma avaliação de Bom nos parâmetros correspondentes à liderança e gestão levámos a cabo alterações, em sede dos documentos que norteiam a ação da escola, que pensamos terem sido fundamentais para a melhoria das práticas.



Está plasmado no projeto de intervenção do diretor que as das lideranças intermédias e quaisquer lideranças emergentes seriam sempre valorizadas e promovidas e, deste modo, todas as propostas de trabalho ou projetos inovadores são acarinhados e apoiados pelas lideranças da escola, em termos humanos e materiais e reconhecidos diante da comunidade. A avaliação é sempre efetuada e a responsabilização e reconhecimento pelos resultados é realizada.

O desenvolvimento e a participação em projectos internos e externos são muito valorizados pela escola que como fica claro da leitura dos documentos que norteiam a sua ação promove um grande número de parcerias para promover o seu desenvolvimento. Somos precursores de várias soluções inovadoras no âmbito do PMII, como é o caso dos minicursos, das assessorias e dos projetos com que avançamos de melhoria a Língua Portuguesa.

A organização dos nossos Cursos de Educação e Formação é aconselhado a outras escolas pelos seus técnicos acompanhantes como modelo de boa organização e trabalho de qualidade. No que respeita à motivação dos profissionais ela é evidente na sua postura profissional e os seus êxitos são reconhecidos e partilhados como mais valias pela direção da escola e pelas lideranças intermédias.

Esta é uma escola aberta à comunidade educativa e à qual as instituições aí existentes aderem com extrema facilidade na persecução de um bem comum que é o desenvolvimento da comunidade. Neste pressuposto, elaboramos diversas parcerias e protocolos para a utilização das mais-valias da comunidade em proveito dos alunos do agrupamento e desta forma desenvolver também as instituições da comunidade alargada. Devemos ainda relevar também o papel do Município Vilaverdense na colaboração e articulação com as escolas concelhias.

A escola tem critérios e práticas claras de organização e afectação dos recursos que têm constituído um bom contributo na evolução da escola enquanto “instituição aprendente”, no bom acompanhamento dos alunos durante cada ciclo de ensino assim como critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço claros que perseguem o primado pedagógico, apesar das alterações de paradigma externas em voga.

A avaliação do desempenho e as características individuais dos docentes são determinantes para a distribuição de serviço, cargos e responsabilidades e a sua adequação às turmas existentes. Em situações de desadequação ao serviço distribuído os professores são aconselhados à alteração das suas práticas e quando isso não acontece promovem-se alterações de forma a resolver os problemas existentes. A escola tem um Plano Interno de Formação previsto assim como ações pontuais, não acreditadas, para promover o desenvolvimento profissional. No momento decorrem três ações de formação para docentes desta escola.

Com a criação de uma plataforma de comunicação, a atualização diária da página WEB, a qualidade do jornal escolar e a utilização da plataforma da escola, o ecrã informativo da sala de professores da escola sede, tornou os circuitos de informação e comunicação interna e externa muito eficazes e eficientes, podendo contactar-se ao segundo com qualquer docente do agrupamento.

O agrupamento numa constante procura de melhoria instituiu uma prática de autoavaliação que identifica as áreas mais frágeis da escola e a partir dessa identificação são elaborados planos de melhoria para colmatar essas situações, como é o caso do Plano de Melhoria a Língua Portuguesa. Nessa autoavaliação e na elaboração dos planos de melhoria é dada uma grande relevância à utilização dos resultados da avaliação externa, provas de aferição, exames


e testes intermédios e a sua comparação com os resultados nacionais e das escolas vizinhas e deste modo temos feitos grandes conquistas que procuramos tornar cada vez mais evidentes. No entanto, devemos referir o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa na autoavaliação do agrupamento quer através da utilização do processo de inquérito, quer na existência de representantes na equipa de autoavaliação. A autoavaliação da escola é realizada desde 2006 e de forma continuada podendo a sua abrangência ser maior e estendida a outros serviços da escola.

Porém a escola aderiu a um projeto coordenado por uma equipa de especialistas da Universidade do Minho, o projeto PAR (Projecto de Avaliação em Rede) na procura da consolidação um modelo de autoavaliação contextualizado, constituindo uma nova equipa de autoavaliação e seguindo uma metodologia diversa de avaliar o agrupamento que produzirá muito bons resultados e promoverá um envolvimento mais efetivo de toda a comunidade nos processos de melhoria.

Como nota finais, devemos referir que, em todas as ações de melhoria, nas preocupações de ação social e em todos os domínios analisados a determinação, participação ativa e decisiva do Conselho Geral é um exemplo de atuação enquanto órgão de direcção estratégica do agrupamento.

Pico de Regalados, 16 de Dezembro de 2011

O Director



António Alberto da Rocha Rodrigues